Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2025 a 2027

Janeiro/2025

Araras/SP

SUMÁRIO

1. Prefácio 3

2. Características Institucionais 4

2.1 Mantenedora 4

2.2 Mantida 4

3. Referências da Autovaliação Institucional 5

4. Objetivos Gerais 6

5. Objetivos Específicos 6

6. Diretrizes 7

7. Princípios 9

8. Metodologia 10

9. Eixos e Dimensões SINAES 11

9.1. Atribuição dos Eixos e Dimensões às Equipes de Avaliadores Internos (EAI) 11

10.Instrumentos de levantamento de dados 12

10.1. Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de graduação presencial 12

10.2. Pesquisa de Satisfação dos alunos dos cursos de pós-graduação EaD 12

10.3. Pesquisa de Satisfação dos alunos dos cursos de pós-graduação Stricto Senso EaD 12

10.4. Avaliação da FHO pelos docentes dos cursos de graduação presencial 13

10.5. Avaliação da FHO pelos funcionários administrativos 13

10.6. Avaliação da FHO pelos funcionários administrativos EaD 13

10.7. Pesquisa de Satisfação das disciplinas hibridas 14

11.Etapas do processo 14

12.Cronograma de atividades 16

12.1 Diagnóstico 16

12.2 Sensibilização 16

12.3 Capacitação 16

12.4. Desenvolvimento 17

12.4.2 Divulgação dos dados levantados 17

12.4.3 Autoavaliação 18

12.5 Consolidação do processo 18

12.6 Meta-avaliação 18

13.12.7 Validação do programa pela CPA 19

1. PREFÁCIO

Apresentamos, o Programa de Avaliação Institucional, para triênio 2025 a 2027, do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto- FHO.

Avaliação Institucional é um documento que expressa a nossa identidade, a partir da visão dos colaboradores e alunos que integram a comunidade universitária.

Trata-se, portanto, de uma prestação de contas, onde a Instituição reconhece os seus pontos fortes e identifica os aspectos que demandam melhoria.

Para a FHO, a Avaliação Institucional, a autoavaliação, representa também, um instrumento que auxilia no processo de gestão, materializando a nossa vocação. Os resultados obtidos expressam tudo que fazemos para o cumprimento da Missão, demonstram a preocupação em oferecer excelência nos serviços prestados, especialmente quando se refere ao compromisso mais importante que assumimos: garantir a qualidade do ensino oferecido aos alunos, entregando para a sociedade profissionais competentes e cidadãos aptos a construírem um mundo melhor, mais justo e sustentável.

Dr. José Antonio Mendes
Reitor

2. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

2.1 Mantenedora

A Fundação Hermínio Ometto, mantenedora do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, foi criada sob a Lei Municipal nº 1041 de 05 de julho de 1973, com a denominação de Fundação Regional do Ensino Superior de Araras (FRESA). Em 1991, através da Lei Municipal nº 2283, foi concedida à fundação sua autonomia administrativa, econômica e financeira.

A Fundação Hermínio Ometto é uma instituição privada, sem fins lucrativos, de utilidade pública, possuindo o registro e certificação de Filantropia emitida pelo Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS. É constituída por uma Assembleia Geral, órgão máximo de deliberação, um Conselho de Curadores com finalidades reguladoras, e um Conselho Superior responsável por sua administração.

2.2 Mantida - Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (Campus Araras/SP)

O Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, inicialmente denominado, Faculdade de Ciências Biológicas de Araras, abrigou os primeiros cursos: Ciências Biológicas (Biologia) e Ciências Biológicas - Modalidade Médica (Biomédicas), ambos reconhecidos pelo Decreto Federal 81.281/78.

Através da Portaria nº 555 de 16 de abril de 1997, foi aprovada a alteração da denominação para União das Faculdades da Fundação Hermínio Ometto. A Instituição se desenvolveu nos anos 80 e 90 com forte ênfase nos cursos da área de saúde (Biologia, Biomédicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia e Psicologia).

Nesse período, além da consolidação dos cursos da área de saúde e a oferta de pós-graduação, o escopo institucional de oferta dos cursos se ampliou com a implantação dos cursos de licenciatura e dos de tecnologia.

Em 2001, já credenciado como Centro Universitário Hermínio Ometto e vinculado ainda ao CEE, ganhou consequentemente maior autonomia para criação de cursos. Neste mesmo ano, em agosto, foi criado o Instituto Superior de Educação (ISE), que além do curso de Pedagogia, passou a abrigar as licenciaturas em Química, Física e Matemática, implantadas na criação do Instituto.

Em 2002, o centro universitário deu outro importante passo com a criação de onze (11) cursos superiores de tecnologia na seguinte ordem: Estética, Saneamento Ambiental, Redes de Computadores, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Processos Químicos, Alimentos, Gestão da Qualidade, Gestão da Produção Industrial, Logística e Marketing.

Em 2004, o Centro Universitário Hermínio Ometto foi credenciado para oferta de cursos na modalidade a distância, oferecendo atualmente os cursos de graduação em Pedagogia, Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e Administração, além de cursos de pós-graduação lato sensu.

Em 2010, o Centro Universitário Hermínio Ometto contava, além de seus cursos de graduação, com mais de 50 cursos de pós-graduação lato sensu e dois cursos de mestrado, nas áreas de Odontologia e Ciências Biomédicas, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O

vínculo do Centro Universitário Hermínio Ometto ao Sistema Estadual de Ensino do Estado de São Paulo manteve-se até 17/03/2010. Vinculou-se ao Sistema Federal de Ensino Superior, a partir de 18/03/2010, conforme Acordo de Cooperação Técnica (extrato publicado no DOU de 15/06/2010), submetendo a este, seus atos regulatórios, a exemplo de seu processo de recredenciamento, que culminou com a visita in loco da Comissão de Avaliação Externa do MEC, em maio de 2011, para comprovação das informações reveladas nos relatórios de autoavaliação institucional.

O resultado deste processo foi a atribuição de Conceito Institucional (CI) 4 (quatro), comprovando qualidade satisfatória no oferecimento de ensino e no fiel cumprimento de sua Missão. A instituição mantém, nessa transição, um crescimento planejado e racional, trazendo como premissa básica a manutenção da qualidade de ensino conforme as aspirações de seus precursores. Além de compatibilizar sua infraestrutura física frente às demandas atuais, o Centro Universitário Hermínio Ometto, através de suas áreas acadêmicas e administrativas, moderniza-se na oferta de novas opções de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, consolidando-se como centro de investigação científica.

3. REFERÊNCIAS DA AUTOVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em termos de referenciais teóricos, o eixo central do trabalho é a avaliação formativa, que está em sintonia com as diretrizes da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior). A Autovaliação Institucional do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto foi planejada conforme diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

O Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto considera a autoavaliação institucional, uma das ferramentas essenciais para a análise e aprimoramento das suas ações acadêmicas e administrativas. Esse processo também constitui excelente oportunidade para a FHO aperfeiçoar a compreensão de sua identidade institucional, considerando a sua expansão e as inovações pedagógicas correlatas.

A Instituição entende que a autoavaliação institucional é um processo dinâmico, o que requer um aprimoramento contínuo. Por isso, desde 2001, quando deu seus primeiros passos nesta direção, a FHO tem refinado suas práticas avaliativas, em total apoio ao processo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Neste sentido, implantou em 2009, com o apoio de seu Departamento de Excelência em Gestão (DEG), uma nova metodologia de pesquisa de satisfação aplicada inicialmente junto aos alunos de graduação presencial, ingressantes e veteranos, com o objetivo de conhecer os níveis de satisfação referentes ao corpo docente, aos setores de apoio acadêmico, como as secretarias, coordenadorias de cursos, biblioteca, laboratórios, entre outros. Nesta pesquisa, o aluno expressa seu grau de satisfação por meio de indicadores de qualidade contemplados nos respectivos instrumentos, além de comentários, críticas e sugestões na abordagem de temas livres.

Compilados e analisados, os dados subsidiam a elaboração de relatórios, apresentados detalhadamente aos dirigentes da mantenedora e da mantida, aos órgãos colegiados, aos coordenadores e docentes dos cursos e aos responsáveis pelos setores de apoio acadêmico. Os dados apurados na aplicação dos instrumentos descritos compõem um banco de dados rico em subsídios às pesquisas, análises e à geração de diversos relatórios pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
Esta metodologia, uma vez consolidada, foi implantada às demais pesquisas instituídas pela instituição.

4. OBJETIVOS GERAIS

A compreensão da autoavaliação institucional como um importante processo de orientação das ações educativas, de promoção da melhoria da qualidade do ensino, do fortalecimento dos projetos pedagógicos, bem como do aperfeiçoamento contínuo do corpo docente, da gestão de pessoal e da infraestrutura, torna a avaliação um instrumento vital para reflexão sobre as questões correspondentes à proposta educacional desenvolvida.

Destacam-se como objetivos gerais da autoavaliação institucional:

a) Articular a compreensão da qualidade do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, considerando sua diversidade, complexidade e globalidade.
b) Propiciar o monitoramento contínuo da melhoria do processo de ensino, em articulação com as dimensões da pesquisa e da extensão.

c) Desenvolver a reflexão aprofundada do projeto pedagógico-institucional, em diálogo com o desenvolvimento regional e suas demandas socioeconômicas.

d) Consolidar o processo de autoavaliação institucional como atividade permanente de reflexão acerca das ações acadêmicas e administrativas, visando identificar suas qualidades, fragilidades, potencialidades, causalidade dos problemas e a proposição de soluções.

e) Desenvolver o processo permanente de autoavaliação institucional, de forma a instrumentalizar a gestão da FHO para o aperfeiçoamento das ações acadêmicas e administrativas e otimizar a utilização dos recursos institucionais.

f) Propiciar o diálogo relativo à qualidade interna da instituição com referenciais externos (sociedade do conhecimento, mercado de trabalho e demandas socioeconômicas).

g) Realizar a autoavaliação institucional de forma participativa, para formação da cultura da avaliação, como instrumento cotidiano de reflexão e de indução às melhorias institucionais.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto conduzirá sua autoavaliação institucional em preconização com a Lei SINAES, estabelecendo os seguintes objetivos específicos:

a) Diagnosticar e analisar os modos de atuação da instituição nas atividades acadêmicas, científicas e administrativas, principalmente quanto à eficácia e eficiência de seu ensino nos aspectos ligados à (s):
    - Condições gerais e específicas dos cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância;
    - Eficácia da formação profissional;
    - Relevância das ações extensionistas e comunitárias;
    - Relevância dos seus programas de pesquisa;
    - Importância de sua produção cultural e científica;
    - Qualidade da gestão administrativa e financeira.

b) Identificar e desenvolver ações, na superação de eventuais bloqueios que possam afetar a comunicação entre os diferentes níveis e grupos na instituição;

c) Articular a compreensão das abordagens avaliativas internas e externas;

d) Subsidiar a retroalimentação das diversas atividades do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto para:
   - A especialização e adequação dos objetivos definidos para cada produto institucional, em sintonia com as necessidades da sociedade e do próprio sistema interno;
   - Determinação e delimitação de políticas de desenvolvimento e funcionamento interno;
   - A definição de novas necessidades de serviços e de apoio à atividade docente e à condução das disciplinas;
   - Definição de novas necessidades de serviços e de apoio às atividades de pesquisa e de extensão.
   - Melhoria na seleção, formação e atualização dos recursos humanos, nas áreas acadêmicas e administrativas da Instituição;
   - Auxílio na coleta, organização e apresentação de dados das áreas acadêmicas e administrativas da Instituição.

6. DIRETRIZES

A autovaliação institucional é uma atividade sistemática de observação, questionamento, interpretação e valoração da realidade, ou seja, uma relação reflexiva para com a instituição, com variados níveis de foco, profundidade e abrangência. Desenvolve-se através de processos avaliativos cuja meta é a própria instituição.

O seu objeto de análise é o conjunto das múltiplas dimensões, relações, atividades, funções e finalidades que compõem uma Instituição de Ensino Superior (IES), e os sujeitos da avaliação são os membros da comunidade universitária. Em linhas gerais, autoavaliação institucional representa o conhecimento da realidade institucional, a partir dos seus problemas e potencialidades acadêmicos e administrativos. Ela será conduzida no sentido do aperfeiçoamento de sua missão institucional com caráter pedagógico, ou seja, de estímulo ao desenvolvimento de toda a comunidade envolvida, avaliadores e avaliados.

A autoavaliação institucional do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto está associada, como referência de qualidade, ao seu projeto acadêmico, através da construção da Política Pedagógica e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que define compromissos políticos e sociais, e projeta suas metas acadêmicas e administrativas. O desafio de articular a autoavaliação institucional com políticas e projetos implica almejar a efetiva institucionalização da avaliação no Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto e sua consequente relação com o planejamento e a gestão institucional.

Avaliação, sistema de informações, planejamento institucional e processo de tomada de decisões estarão intimamente relacionados na instituição, servindo como um importante instrumento de planejamento e gestão dos cursos e da instituição como um todo, e seus relatórios lidos nesta ótica, em estreita conexão com os valores historicamente construídos pela instituição. Dessa forma, ela deverá contribuir para a identificação de prioridades e potencialidades institucionais. Deverá também, por meio da análise e da discussão dos resultados, buscar além da identificação de problemas, sua causalidade e, principalmente, as

fontes de soluções, como estratégias de desenvolvimento de uma discussão de qualidade comprometida com a melhoria contínua da Instituição.

Os resultados e as recomendações da autoavaliação institucional balizarão a escolha de políticas, e proporcionarão base objetiva para o planejamento, o redirecionamento da alocação de recursos, informando aos administradores, enfim, estimulando esforços para o desenvolvimento da Instituição como um todo. Seus resultados servirão como orientação para as transformações institucionais, em um processo negociado e participativo, sendo fundamental sua articulação com o planejamento institucional para a qualidade das decisões. Destaca-se, portanto, a importância da autoavaliação institucional como instrumento de informação, planejamento e de gestão.

Ressalta-se também outra diretriz fundamental do processo de autoavaliação institucional, a implementação de uma cultura de avaliação, através dos procedimentos participativos, e da aceitação e assimilação da avaliação como instrumento legítimo de reflexão e transformação das práticas acadêmicas e administrativas, em articulação com as políticas institucionais. Será fundamental a autoavaliação institucional da FHO conseguir apoiar-se em estratégias de desenvolvimento de uma discussão comprometida, associando processos avaliativos como instrumentos para melhoria e transformação.

Por intermédio de uma avaliação participativa, a comunidade universitária se sentirá mais comprometida com a avaliação e com as ações de melhoramento que ela produz. Esta participação deverá ocorrer em todas as fases do processo avaliativo, no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação de um processo interativo de avaliação, por intermédio da definição de estratégias adequadas de participação da comunidade acadêmica e administrativa. Construída com envolvimento da comunidade, a avaliação participativa será fundamental para gerar legitimidade institucional ao processo avaliativo.

A legitimidade do processo de autoavaliação institucional será intrínseca à participação da comunidade universitária e, consequentemente, à parceria que se estabelece, assim, entre os atores institucionais. Garantir um processo de coordenação e comunicação, entre os membros que participam das diversas comissões, a comunidade universitária como um todo, e seus dirigentes, será fundamental para que a cultura da avaliação adquira um sentido de legitimidade política na instituição. Outro aspecto decorrente da implantação de uma cultura da avaliação é o respeito à identidade institucional.

A avaliação deverá respeitar as especificidades dos cursos, especialmente no que se refere à linguagem própria de cada área, às diretrizes pedagógicas principais, e às peculiaridades políticas e culturais. O respeito à identidade diferenciada de cada área de conhecimento, não somente com suas epistemologias próprias, mas também com atores diferenciados, inclusive em aspectos socioeconômicos dentro de uma mesma categoria, como a dos docentes ou a dos discentes, será fundamental para a construção do processo de avaliação.

O respeito à identidade diferenciada de cada curso na avaliação institucional, por sua vez, deverá manter estreita conexão com as orientações institucionais definidas para o processo avaliativo como um todo. Embora devamos construir procedimentos avaliativos que levem em consideração as especificidades dos cursos, os resultados da avaliação devem conduzir a interpretações institucionais, tomando por base as políticas e programas orientadores das diversas ações acadêmicas e administrativas.

7. PRINCÍPIOS

Para o melhor entendimento dos aspectos que explicam a natureza da atividade de autoavaliação institucional e de sua implementação metodológica, destacamos oito noções básicas importantes para a realização participativa e integrada do processo avaliativo: credibilidade, intencionalidade educativa, visibilidade, utilidade, viabilidade, precisão, continuidade e globalidade.

a) **Credibilidade**: reconhecimento político e da competência técnico-administrativa dos gestores, investidos na coordenação do processo avaliativo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), por meio dos avaliadores participantes do Programa de Avaliação Institucional, assegurando-se o espaço de diálogo, crítica, participação e de comprometimento.

b) **Intencionalidade educativa**: desenvolvimento da autoavaliação institucional como uma experiência formativa, com metodologias participativas nas diversas fases do processo avaliativo, e com objetivos finais de melhoria dos sujeitos e objetos avaliados.

c) **Visibilidade**: transparência do processo de autoavaliação institucional democrático e reflexivo, ou seja, a sua definição e desenvolvimento visíveis a todos os interessados. Sendo um dos princípios básicos da autoavaliação institucional o de apoiar o desenvolvimento do objeto avaliado, destaca-se a importância do acompanhamento da comunidade universitária no que se refere aos procedimentos e resultados das etapas do processo avaliativo.

d) **Utilidade**: geração de informações articuladas ao objetivo de aprimoramento da qualidade do objeto avaliado, referenciado no projeto institucional e/ou pedagógico. A informação isolada nada significa do ponto de vista da interpretação institucional e dos objetivos prévios da avaliação. A coleta de informações terá como premissa sua aplicabilidade no processo de geração e interpretação pertinentes aos objetivos definidos na qualidade do projeto administrativo e pedagógico da instituição e dos cursos.

e) **Viabilidade**: análise das condições de realização do processo avaliativo no que se refere à implementação de procedimentos, metodologias, instrumentos, custos, etapas e cronograma que reflitam o conjunto da instituição. Através da demonstração de suas condições exequíveis de realização, a avaliação institucional conquistará a credibilidade necessária ao andamento de suas atividades.

f) **Precisão**: grau de exatidão referente à implementação técnica da autoavaliação institucional, a partir da elaboração de conceitos, dimensões, indicadores e índices que permitam aferir a qualidade da instituição, considerando sua complexidade e diversidade.

g) **Continuidade**: dar seguimento aos processos contínuos de autoavaliação institucional como forma de se estabelecer a cultura da avaliação e de se obter dados, informações e análises em séries históricas, o que enriquecerá a interpretação dos objetos de análise.

h) **Globalidade**: convergir as análises de aspectos parciais da avaliação para uma integração coerente, em diálogo com projetos, políticas e programas institucionais, e com o todo da Instituição, em seus aspectos acadêmicos e administrativos.

8. METODOLOGIA

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, focado na observação, no questionamento e no entendimento das análises individuais em um ampliado contexto de interpretação e compreensão global da avaliação, deverá gerar recomendações programadas e inseridas nas atividades de planejamento da instituição, permitindo a retroalimentação dos processos de tomada de decisão das ações acadêmicas e administrativas.

Este processo constará de coleta de dados relativos à qualidade das atividades acadêmicas e administrativas, avaliadas pelo corpo discente dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância, pelo corpo docente, tutores EaD e funcionários administrativos que atuam dentro e fora da sede, conforme cronograma institucional apresentado neste programa.

Em complementação à coleta de dados, serão divulgados junto aos setores e cursos envolvidos, relatórios estatísticos, gráficos e tabelas, ensejando a interpretação cuidadosa dos mesmos, com vista ao tratamento adequado das situações reveladas. A reflexão interna dos resultados pelos setores e cursos irá subsidiar os trabalhos investigativos da Comissão de Avaliadores Internos (CAI), durante avaliação in loco.

As CAI cumprirão importante papel no incremento do processo de autoavaliação institucional realizado pela Instituição. Constituída por funcionários administrativos e por docentes, ambos credenciados à natureza dos trabalhos avaliativos necessários para a avaliação sistemática das dimensões estabelecida pelo SINAES.

Caberá à CAI o trabalho investigativo das dimensões e respectivos indicadores avaliados in loco em cada setor envolvido, resultando na elaboração de um relato analítico à Direção da Fundação Hermínio Ometto, abordando os aspectos importantes relacionados aos níveis de qualidade pretendidos. Os relatos, serão posteriormente submetidos à validação pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

9. EIXOS E DIMENSÕES SINAES

Eixos e Dimensões na Comissão de Avaliadores Internos (CAI)				
EIXO I	**EIXO II**	**EIXO III**	**EIXO IV**	**EIXO V**
Planejamento e Avaliação Institucional	**Desenvolvimento Institucional**	**Políticas Acadêmicas**	**Políticas de Gestão**	**Infraestrutura Física**
Dimensão 8	**Dimensões 1 e 3**	**Dimensões 2, 4 e 9**	**Dimensões 5, 6 e 10**	**Dimensão 7**
8 Planejamento e Avaliação. Relato Institucional, descreve os principais elementos do processo avaliativo interno e externo em relação PDI. Inclusão dos relatórios da CPA, relativos ao período avaliado. O Relato Institucional, constitui-se num instrumento de análise dos processos avaliativos da própria IES, ou seja, uma meta-avaliação.	**1** A Missão e o PDI. **3** Responsabilidade Social da Instituição. Diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social. Ações de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico racial.	**2** Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão. **4** Comunicação com a Sociedade. **9** Políticas de Atendimento aos Discentes: programas de apoio aos estudantes estrangeiros e programas de acolhimento ao ingressante.	**5** Políticas de Pessoal. **6** Organização e Gestão da Instituição. Gestão Institucional: técnicos e sociedade civil organizada. **10** Sustentabilidade Financeira.	**7** Infraestrutura Física. Indicadores alterados: **- Salas de Professores e Gabinetes para professores TI,** foi incluído Infraestrutura de informática. **- Biblioteca: infraestrutura física**: condições para atendimento educacional especializado. **- Biblioteca: serviços e informatização:** profissionais em biblioteconomia, bancos de dados e relatórios de gestão. Acessibilidade Física. Condições Ergonômicas. **- Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação:** sociedade civil.

9.1. Atribuição dos Eixos e Dimensões às Equipes de Avaliadores Internos (EAI)

CAI Eixo I	CAI Eixo II	CAI Eixo III	CAI Eixo IV	CAI Eixo V
Dimensão 8	**Dimensão 1**	**Dimensão 2**	**Dimensão 5**	**Dimensão 7**
Rafael Povedano	Antero S. Todesco	Susiane Moraes Silva	Antônio F. Peripato Filho	André Favetta
Aneridis Aparecida Monteiro	Felipe Furlan Soriano	Raquel Cristina Cortez	Silvia Renata Bonatto	William D. Paes Coelho
Giovana Renata Gouvea	Luciana F. Santos	Cristina Cruz Franchini	Paula Rafaela de Pádua Gomes	Mauro C. de Oliveira
	Dimensão 3	**Dimensão 4**	**Dimensão 6**	
	Katijane E. S. Santos	Paula Nascimento S.M.	Carlos Roberto de Moraes	
	Camila Franchini	Jonatas Benjamin Geronasso	Marli I. A. de Medeiros	
	Patricia dos S. Begnami	Rafaela Manchin Bertolini	Maria Luiza Vechetin Begnami	
		Dimensão 9	**Dimensão 10**	
		Rodrigo Michielin	Maria Graziela Martins	

		Daniela C. S. Bressan	Fernando da Silva Pereira	
		Cacilda Encarnação Augusto Alvarenga	Raissa Silveira de Faria	

10. INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS

Em consonância com a metodologia aplicada em sua primeira pesquisa de satisfação, junto aos alunos de graduação presencial, a FHO não só consolida as práticas consagradas desde sua implantação em 2009, como a incrementa e a estende às demais pesquisas hoje instituídas, submetendo-as à adoção de procedimentos alinhados com os objetivos da autoavaliação institucional preconizados pelo SINAES.

10.1. Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de graduação presencial

Indicadores	Aplicação
I - Avaliação dos professores pelos alunos.	Aplicada semestralmente nos meses de junho e novembro pelo Departamento de Marketing.
II - Satisfação Geral dos alunos com o curso.	

10.2. Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de pós-graduação presencial

Indicadores	Aplicação
I - Organização geral do curso e da coordenação.	Aplicada anualmente no mês de novembro pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
II - Corpo Docente do curso.	
III - Infraestrutura geral.	

10.3. Pesquisa de Satisfação dos alunos dos cursos de pós-graduação EaD

Indicadores	Aplicação
I - Organização geral do curso.	Aplicada anualmente no mês de novembro pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
II - O tutor on-line.	
III - O AVA.	
IV - Satisfação geral.	

10.4. Pesquisa de Satisfação dos alunos dos cursos de pós-graduação Stricto Senso EaD

Indicadores	Aplicação
I - Clareza das orientações pelo coordenador do programa.	Aplicada anualmente no mês de novembro pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
II - Interesse e disponibilidade do coordenador do programa.	
III - Programação das atividades acadêmicas.	
IV - Pontualidade dos docentes.	
V - Apresentações teóricas pelos docentes.	
VI - Compatibilidade das avaliações com os objetivos.	
VII - Atendimento e produtos das cantinas e do restaurante.	
VIII - Atendimento, acervo e infraestrutura da biblioteca.	
IX - Eficácia dos laboratórios e clínicas.	

X - Adequação das salas de aulas às atividades.	
XI - Facilidade de acesso e navegação ao Schoolnet.	
XII - Bom atendimento e orientações pela secretaria.	
XIII - Acompanhamento individual pelo orientador.	

10.5. Avaliação da FHO pelos docentes dos cursos de graduação presencial

Indicadores	Aplicação
I - Avaliação do coordenador do curso.	Aplicada nos anos pares no mês de setembro pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
II - Avaliação dos discentes do curso.	
III - Avaliação da infraestrutura do curso.	
IV - Avaliação da infraestrutura geral da FHO.	
V - Serviços gerais na FHO.	
VI - A comunicação interna na FHO.	
VII - Condições institucionais aos docentes da FHO.	
VIII - Missão, princípios, valores e o código de conduta da FHO.	

10.6. Avaliação da FHO pelos funcionários administrativos

Indicadores	Aplicação
I - A chefia imediata.	Aplicada nos anos ímpares no mês de setembro pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
II - A infraestrutura do setor.	
III - A infraestrutura geral da FHO.	
IV - A comunicação interna na FHO.	
V - As condições institucionais aos colaboradores da FHO.	
VI - O ambiente de trabalho na FHO.	
VII - A missão, os princípios e valores e o código de conduta da FHO.	

10.7. Avaliação da FHO pelos funcionários administrativos EaD

Indicadores	Aplicação
I - O coordenador do curso.	Aplicada nos anos ímpares no mês de setembro pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
II - O supervisor.	
III - O apoio docente.	
IV - As condições gerais de trabalho na Unidade de Ensino (Polo).	
V - A comunicação interna na FHO.	
VI - As condições institucionais aos tutores da FHO.	
VII - O ambiente de trabalho na FHO.	
VIII - A missão, os princípios e valores e o código de conduta da FHO.	

10.8. Pesquisa de Satisfação das disciplinas hibridas

Indicadores	Aplicação
I - Autoavaliação do aluno quanto sua dedicação nos estudos.	Aplicada anualmente nos meses de junho e novembro pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
II - Estratégias de estudo adotadas pelo aluno.	
III - Compreensão dos conteúdos pelo aluno.	
IV - Clareza e compatibilidade das provas.	
V - Clareza do material didático.	
VI - Intuitividade da navegação no AVA.	
VII - Retorno pela tutoria on-line.	
VIII - Esclarecimento de dúvidas nas aulas virtuais ou presenciais.	
IX - Validade das atividades práticas e aulas presenciais.	

11. ETAPAS DO PROCESSO

Este Programa de Autovaliação Institucional foi elaborado com base nas diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e aborda um novo ciclo avaliativo, referente ao período de 2025 a 2027, organizado em sete (7) etapas: diagnóstico; sensibilização; capacitação; autoavaliação; avaliação externa; consolidação final e meta-avaliação.

a) **Diagnóstico:** a etapa prévia do diagnóstico é fundamental para a realização da autovaliação institucional, porque lhe fornece as informações necessárias para a avaliação posterior dos aspectos qualitativos. Não existe dicotomia entre quantitativo e qualitativo, ambos se reforçam mutuamente. Por diagnóstico, entende-se basicamente a análise de variáveis relacionadas: ao perfil de alunos e docentes, aos indicadores de entrada dos alunos na Instituição em suas diversas modalidades, assim como ao seu fluxo de movimentação, à descrição do conjunto do corpo docente, à infraestrutura e à organização didático-pedagógica do curso, dados de evasão e de egressos etc. A natureza da etapa do diagnóstico é mais descritiva do que interpretativa, e suas análises são decorrentes da expressão dos dados, e não do sentido da ação, como na avaliação qualitativa, e são importantes como informações prévias. Esta etapa permite descrever o desempenho organizacional do Centro Universitário Hermínio Ometto tendo como ponto de partida um conjunto de dados e informações coletados e armazenados continuamente, fornecidos pelas instâncias acadêmicas e administrativas que permitem, em cada realidade examinada, diagnosticar a situação da Instituição e dos cursos, seja de forma parcial ou global.

b) **Sensibilização:** componente fundamental no processo, ela tem como premissa estimular a compreensão da comunidade acadêmica como um todo, sobre a real importância da Autoavaliação Institucional. A sensibilização deverá ser contínua, e ocorrer por meio de apresentações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto aos segmentos representados: discentes, docentes e funcionários administrativos, antecedendo às aplicações das respectivas pesquisas de satisfação instituídas, além da publicação e ampla divulgação do Programa de Autoavaliação Institucional no Portal da Instituição.

c) **Capacitação**: o envolvimento e a integração conscientes da comunidade interna nas atividades relativas à autoavaliação institucional será fruto do engajamento e compromisso de todos no efetivo

desenvolvimento do processo avaliativo. Outras formas de capacitação inerentes ao tema, ocorrerão naturalmente na realização dos trabalhos pelas diversas comissões designadas pela Direção|FHO em apoio à Comissão Própria de Avaliação (CPA), coordenando o planejamento, a aplicação e a avaliação de cada um dos instrumentos de levantamento de dados, além da Comissão de Avaliadores Internos (CAI), envolvendo em suas atividades um grupo expressivo e representativo de funcionários e de docentes.

d) **Autoavaliação:** a partir da reflexão e análise crítica pela instituição e por cada um de seus cursos, com base nas diretrizes institucionais, será elaborado um relato da percepção da instituição sobre si mesma, que possibilitará o aprimoramento do seu projeto de desenvolvimento acadêmico, com o qual a comunidade universitária participará do processo com identificação e comprometimento. Esta etapa, em consonância com os seus projetos pedagógicos, constará da avaliação expressa nos relatórios elaborados pela Comissão de Avaliadores Internos (CAI) instituição e validados pela CPA, abordando minuciosamente as dez (10) Dimensões previstas pelo SINAES.

e) **Avaliação Externa:** representa o confronto entre os resultados consolidados pela avaliação interna conduzido pela CPA e pela avaliação externa coordenada pelo INEP, por meio de visitas in loco referentes aos processos regulatórios envolvendo a FHO e respectivos cursos de graduação.

f) **Consolidação Final:** nesta fase fundamental da avaliação institucional, buscar-se-á a análise dos dados da autoavaliação e da avaliação externa com o objetivo de elaborar um relatório final integrado. Este relatório final integrado deverá articular os resultados da autoavaliação e da avaliação externa, em diálogo com a missão da Instituição, seus objetivos, metas e planos de trabalho, com as políticas e programas institucionais e com os projetos pedagógicos dos cursos. Nesta fase é importante estabelecer estratégias de divulgação e discussão dos resultados com a comunidade universitária, através, por exemplo, de seminários. Na fase da consolidação final, destaca-se a organização de seminários de apresentação e discussão dos resultados, como também para a avaliação e planejamento, considerando-se que uma das diretrizes fundamentais do processo da autoavaliação institucional do Centro Universitário Hermínio Ometto é a articulação da avaliação com o planejamento e a gestão, respaldados pela implantação de uma cultura da avaliação.

g) **Meta-avaliação:** é a avaliação do valor e do mérito das experiências avaliativas, com destaque para os critérios de utilidade, praticidade, ética e adequação técnica. Através de um processo de meta-avaliação deve-se avaliar o percurso da autoavaliação institucional até então realizado, apontando qualidades e problemas em relação às questões metodológicas, técnicas, políticas e institucionais, assim como a sugestão de melhorias direcionadas à implementação de um novo ciclo avaliativo. É desejável que a meta-avaliação possa influenciar as avaliações, que por sua vez influenciem na aplicabilidade, ou não, de programas ou políticas institucionais. Uma meta-avaliação exige uma pesquisa acurada sobre a documentação produzida pela avaliação, suas etapas, sua receptividade entre os interessados e participantes e os possíveis conflitos de interesse na comunidade acadêmica. Sua proposta é contribuir para o aperfeiçoamento da autoavaliação da FHO, entendida como um processo permanente de autoconhecimento e de autocrítica da instituição, constituindo-se em instrumento fundamental para a reflexão de sua identidade institucional, bem como de auxílio para a tomada de decisões quanto às suas diferentes atividades, sejam elas pedagógicas, administrativas, de extensão ou de pesquisa e, desse modo, consolidando-a como diretriz no estabelecimento das políticas institucionais.

12. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

12.1 Diagnóstico

Atividades	Período	Responsável
a) Análise do relatório do curso, referente aos resultados do ENADE disponibilizado pelo INEP (Questionário do Estudante).	Fevereiro	NDE
b) Levantamento e análise de dados relativos aos cursos submetidos aos processos regulatórios, utilizando-se como fonte os pareceres técnicos emitidos por ocasião das visitas de avaliadores designados pelo INEP, nos atos de reconhecimento e renovações de reconhecimentos de cursos no período de 2025 a 2027.	Janeiro a dezembro	NDE/CPA

12.2 Sensibilização

Atividades	Período	Responsável
a) Apresentação do Programa de Avaliação Institucional à Direção| FHO.	Fevereiro de 2025	CPA
b) Apresentações do Programa de Avaliação Institucional à comunidade universitária, com ênfase nos princípios gerais da avaliação.	Fevereiro a março de 2025	CPA
c) Divulgação do Programa de Avaliação Institucional, no SchoolNet, ao corpo discente.	Fevereiro de 2025	CPA
d) Sensibilizar o corpo docente sobre a importância de sua participação no processo de avaliação interna da FHO.	Setembro de 2025 a 2027	Coordenadores
e) Sensibilizar os funcionários administrativos sobre a importância de sua participação no processo de avaliação interna da FHO.	Julho de 2025	CPA

12.3 Capacitação

Atividades	Período	Responsável
a) Capacitar as Equipes de Avaliadores Internos (EAI) com base nas experiências vivenciadas e nas alterações decorrentes das diretrizes SINAES ou de parcerias institucionais (SEMESP).	Fevereiro de 2025 a 2027	CPA
b) Capacitar os representantes da CPA, com base nas experiências vivenciadas e nas alterações decorrentes de novos integrantes.	Fevereiro 2025 a 2027	CPA

12.4. Desenvolvimento

12.4.1. Levantamento de dados

Atividades	Período	Responsável
a) Aplicação da Pesquisa de Satisfação junto aos alunos dos cursos de graduação presencial.	Junho e novembro 2025 a 2027	Departamento de Marketing
b) Aplicação da Pesquisa de Satisfação das disciplinas hibridas	Junho e novembro 2025 a 2027	CPA
c) Aplicação da Pesquisa de Satisfação junto aos alunos dos cursos de pós-graduação presencial.	Novembro 2025 a 2027	CPA
d) Aplicação da Pesquisa de Satisfação junto aos alunos dos cursos de pós-graduação EaD.	Novembro 2025 a 2027	CPA
e) Aplicação da Pesquisa de Satisfação junto aos funcionários administrativos da sede e fora da sede.	Setembro de 2025	CPA
f) Aplicação da Pesquisa de Satisfação junto aos docentes dos cursos de graduação presencial.	Setembro de 2026	CPA

12.4.2 Divulgação dos dados levantados

Atividades	Período	Responsável
a) Apresentação dos relatórios descritivos e analíticos à Direção|FHO.	Outubro de 2025 a 2027	Conforme Procedimentos em vigor.
b) Apresentação dos relatórios descritivos e analíticos em toda FHO, privilegiando os setores envolvidos, em conformidade com o estabelecido nos respectivos Procedimentos em vigor.	No semestre subsequente à aplicação.	Conforme Procedimentos em vigor.
c) Disponibilização de relatórios descritivos e analíticos aos setores diretamente envolvidos com os dados levantados.	Após apresentação à Direção.	CPA e Departamento de Marketing.

12.4.3 Autoavaliação

Atividades	Período	Responsável
a) Análise crítica dos resultados referentes aos cursos, contextualizados no âmbito da FHO.	Junho a setembro de 2025 a 2027	NDE
b) Elaboração do relatório de avaliação interna do curso, com base nos resultados revelados e na percepção do próprio NDE.		
c) Análise crítica dos resultados referentes aos setores, contextualizados no âmbito da FHO.	Setembro a fevereiro de 2025 a 2027	Respectivas chefias.
d) Avaliação interna da FHO, com base nos indicadores referentes às dez (10) dimensões SINAES, por meio de investigação in loco a cada setor envolvido.	Setembro a fevereiro de 2025 a 2027	Comissão de Avaliadores Internos (CAI) e CPA.
e) Elaboração de relatórios descritivos e analíticos relativos a cada dimensão e contextualizada no âmbito da instituição.	Setembro a fevereiro de 2025 a 2027	Comissão de Avaliadores Internos (CAI) e CPA.

12.5 Consolidação do processo

Atividades	Período	Responsável
a) Elaboração do Relatório de Autoavaliação, com base nos relatos das Equipes de Avaliadores Internos (EAI), discutidos com a Direção.	Fevereiro e março de 2025 a 2027	CPA
b) Postagem do Relatório Final de Autoavaliação no e-MEC.	31/03/2026 31/03/2027 31/03/2028	PI
c) Divulgação do Relatório de Autoavaliação.	Março a junho de 2025 a 2027	Direção| FHO e CPA.

12.6 Meta-avaliação

Atividades	Período	Responsável
a) Análise crítica do último processo avaliativo realizado, visando seu aperfeiçoamento e continuidade.	Setembro a dezembro de 2025 a 2027	CPA, EAI e Direção|FHO.

13. 12.7 VALIDAÇÃO DO PROGRAMA PELA CPA

Comissão Própria de Avaliação - CPA	
Membros	**Segmento representado**
Raquel Cristina Cortez	Representante do Corpo Docente
Carina Basqueira Lourenço	Representante do Corpo Docente
Daniel Augusto Pagi Ferreira	Representante do Corpo Docente
Bruna Mendes - Curso de Odontologia	Representante Discente
Leonardo Henrique Barbosa Colla - Curso de Eng. Computação	Representante Discente
Gustavo Vieira - Curso de Psicologia.	Representante Discente
José Haroldo de Lima - Coordenador da CPA	Representante Técnico-Administrativo
Eliane Cristina Pagotti Souza	Representante Técnico-Administrativo
Déborah Michetti Marchi	Representante Técnico-Administrativo
Rosa Maria Scanavini	Representante da Sociedade Civil Organizada
Fernanda Teresa Tofolo Marco	Representante da Sociedade Civil Organizada
Mário Joanoni	Representante da Sociedade Civil Organizada